CADERNO DE PROJETO - DIPLOMAÇÃO 2 - ARQUITETURA RELIGIOSA - IGREJA CATÓLICA

STELLA JUNQUEIRA - 0948993 - ORIENTADOR PROF° CLÁUDIO QUEIROZ

FAU - UnB - 2°/2014

MOTIVAÇÃO

O tema para o trabalho de Diplomação 2 surgiu atrelado à disciplina de Ensaio Teórico, no qual o tema dizia respeito às mudanças ocorridas na arquitetura religiosa a partir do Concílio Vaticano II, em 1964.

O Concílio Vaticano II foi, de uma maneira bem simplificada, um encontro entro todos os bispos do mundo, a fim de que pudessem discutir acerca de novas maneiras da Igreja, como instituição, se aproximar dos fiéis. Muito foi discutido de que modo, tanto na relação pessoa-pessoa como na relação espaço-pessoa, a Igreja conseguiria promover essa reaproximação, que muito havia perdido em virtude da dificuldade que o fiel sentia em se ligar com ela, fisicamente falando.

Decidiu-se, então, por modificações tanto no aspecto litúrgico, no que diz respeito aos rituais, quanto no aspecto arquitetônico, em relação à disposição dos elementos dentro da igreja, enquanto edificação.

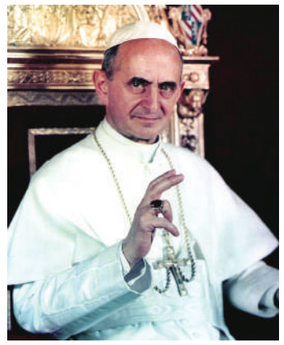
> *"1. O sagrado Concílio propõe-se fomentar a vida cristã entre os fiéis, adaptar melhor às necessidades do nosso tempo as instituições susceptíveis de mudança, promover tudo o que pode ajudar à união de todos os crentes em Cristo, e fortalecer o que pode contribuir para chamar a todos ao seio da Igreja. Julga, por isso, dever também interessar-se de modo particular pela reforma e incremento da Liturgia.*
> *2. (...) A Liturgia, ao mesmo tempo que edifica os que estão na Igreja em templo santo no Senhor, em morada de Deus no Espírito, até à medida da idade da plenitude de Cristo, robustece de modo admirável as suas energias para pregar Cristo e mostra a Igreja aos que estão fora, como sinal erguido entre as nações, para reunir à sua sombra os filhos de Deus dispersos, até que haja um só rebanho e um só pastor ." (trecho retirado do documento Constituição Conciliar Sacrosanctum Concilium sobre a Sagrada Liturgia. Fonte: http://www.vatican.va)*

Além disso, imediatamente após o Concílio Vaticano II, surgiu um movimento na Igreja Católica chamado de Caminho Neocatecumenal, que tinha por objetivo o aprofundamento na fé adulta, com o a intenção de se restaurar a fé católica.

Fonte: padretelmofigueiredo.blogspot.com

São normalmente convocados pelo papa vigente e não necessariamente são concluídas no período de seu pontificado. O CVII foi inaugurado pelo papa João XXIII, em 1961, e concluído pelo papa Paulo VI, em 1965. Teve como pauta a inserção da Igreja no mundo moderno com a reforma da liturgia.

Papa João XXIII



Papa Paulo VI

Surgiu na Espanha por iniciativa do pintor espanhol Francisco Argüello, conhecido como Kiko, e pela missionária Carmem Hernández na favela de Palomeras Altas, em Madri, após uma inspiração da Virgem Maria.

Fonte: es.wikipedia.org

"A santa mãe Igreja, para permitir ao povo cristão um acesso mais seguro à abundância de graça que a Liturgia contém, deseja fazer uma acurada reforma geral da mesma Liturgia. (...) Nesta reforma, proceda-se quanto aos textos e ritos, de tal modo que eles exprimam com mais clareza as coisas santas que significam, e, quanto possível, o povo cristão possa mais fàcilmente apreender-lhes o sentido e participar neles por meio de uma celebração plena, ativa e comunitária." (trecho do Sacrosanctum Concilium)

> *"Nós nascemos depois do Concílio Vaticano II para ajudar a Igreja e estou feliz que isto seja reconhecido. Quisemos colocar na Igreja um caminho de fé, porque somente uma fé adulta pode responder às situações atuais de secularização que são encontradas em tantas partes do mundo." (Kiko ao site zenit.org)*

AS MUDANÇAS DO CONCÍLIO

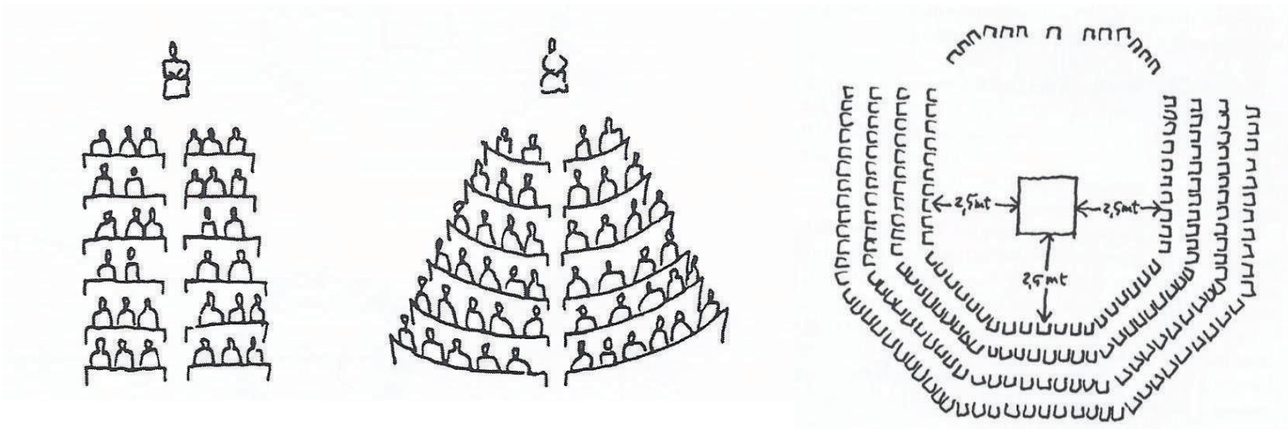
As modificações resultantes do CVII são percebidas tanto no aspecto do ritual da Santa Missa, quando da forma como a igreja será projetada, visando sempre a premissa da participação da assembleia durante o rito como um todo. Assim, podemos elencar as alterações em dois grandes grupos:

- litúrgica: º desobrigação da oração em latim, geralmente utilizada durante a Santa Missa;

- arquitetônica: º remoção dos balaústres que separavam o presbitério da assembleia;
º retirada dos púlpitos(ambão) elevados em demasia;
º realocação da assembléia antes em pelotão, agora concêntrica ao altar;
º sequenciamento dos elementos de acesso, pia batismal, altar, ambão e presbitério (sede), respectivamente.

A conclusão que se tira do Concílio Vaticano II é a de que a Igreja se aperfeiçoou para melhor se relacionar com o fieis, em vários aspectos, mas em especial na celebração. Isso foi possível com a adequação da arquitetura que vinha sendo feita desde os tempos das basílicas, no intuito de se resgatar o sentido de comunidade existente à época de Cristo, nas primeiras igrejas cristãs. As mudanças mais notórias, no quesito arquitetônico, foram em relação ao posicionamento da assembleia, do altar, do ambão, da sede/sédia, da pia batismal e das imagens, todos localizados na nave central.

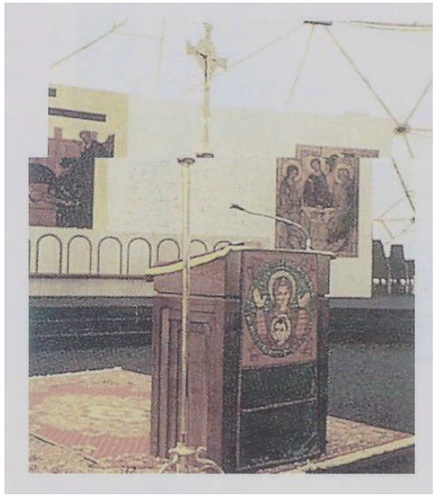
Assembleia: ao contrário do que se fazia nas igrejas dos primeiros séculos, na qual a assembleia se distribuía na forma de pelotão, com bancos uns atrás dos outros, não havendo comunicação sensitiva com o presbitério, passa a se distribuir uniformemente ao redor do altar. Essa disposição o reconhecimento, a escuta e promove a ideia de comunidade reunida. A organização da assembleia parte do princípio da possibilidade de interação entre todos, por isso recomenda-se que as naves não sejam projetadas de maneira que se passe de 300 pessoas de capacidade e que estas não sejam alocadas em mais do que 04 fileiras, conforme figuras.



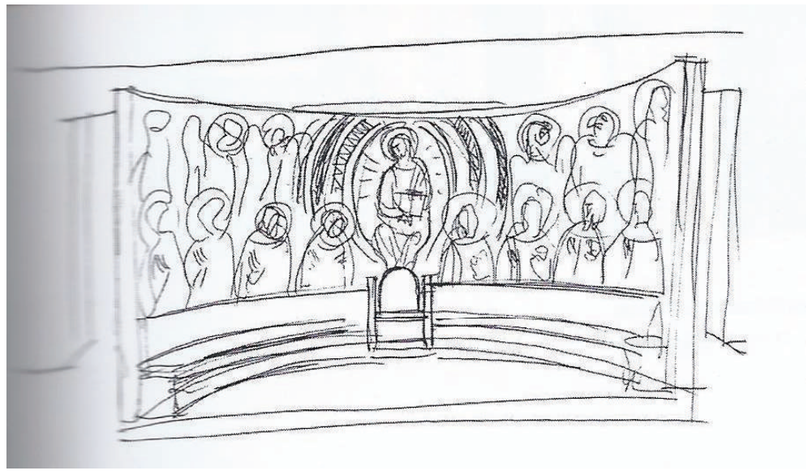
Fonte: BERGAMO & DEL PRETTE, 2007

Altar: se constitui o centro da assembleia, foco de toda celebração eucarística, sinal do sacrifício de Cristo na cruz, que se deixou morrer para salvação dos homens. Assim, o altar assume a forma de uma mesa quadrilátera que deve ocupar um lugar de peso arquitetônico significativo e torna-se o coração da assembleia. Deve ter altura suficientemente baixa para que se pareça com uma mesa de festejo e não com um altar de sacrifício elevado que impeça psicologicamente o fiel de participar do banquete Pascal (memória da Última Ceia).

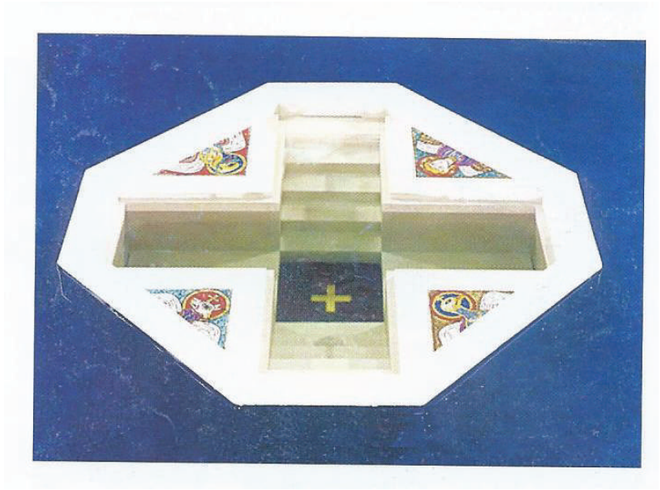
Ambão: lugar de anúncio profético; passou a ser considerado de importância fundamental da liturgia da Palavra dentro da estrutura da Missa, com leituras do Antigo e do Novo Testamente em línguas vulgares, ou seja, que não fosse o latim. Abandonou a ideia de um elemento de ornamentação exacerbada, como os antigos púlpitos, e passou a representar o segundo altar, de Cristo Palavra. Elevado, para visualização de todos, deve ser posicionado próximo ao altar, porém de modo que demonstre respeito, sem concorrência. A cruz processional passa a ser colocada ao seu lado, para que simbolize o bastão de um pastor que vem anunciar a Boa Notícia, a de que Cristo venceu a morte



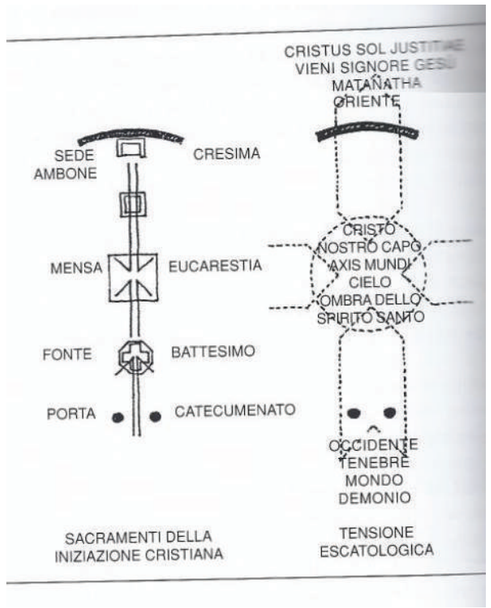
Sede/sédia: o presidente da celebração representa Cristo, por isso merece lugar de destaque, à frente da assembleia. A cadeira do sacerdote deve ficar mais elevada que a de seus ministros, trabalhada de forma diferenciada, em material nobre. Pode ter a forma circular ou retilínea. Não deve ficar distante que dê a ideia de plateia por parte da assembleia, mas perto o suficiente para que feche esse polígono celebrativo.



Pia batismal: pelo batismo é que os homens passam a ser filhos de Deus; ao serem batizados, antigamente, os adultos eram imersos, como Cristo fazia no rio Jordão, nas águas batismais. Essa prática foi usada primeiramente pelos cristãos primitivos, que ao longo dos séculos teve a forma da pia aprimorada, de retângulo a círculo – representando o cosmos, a vida eterna – e séculos depois passou a ter o formato de um octógono, que representava a ressurreição, a vitória de Cristo diante da morte. Sua localização deixou de ser em um espaço à parte da nave, ou nas suas laterais, para se colocar no interior da assembleia, à frente do altar, com espaço suficiente para que os ritos aconteçam de maneira cômoda

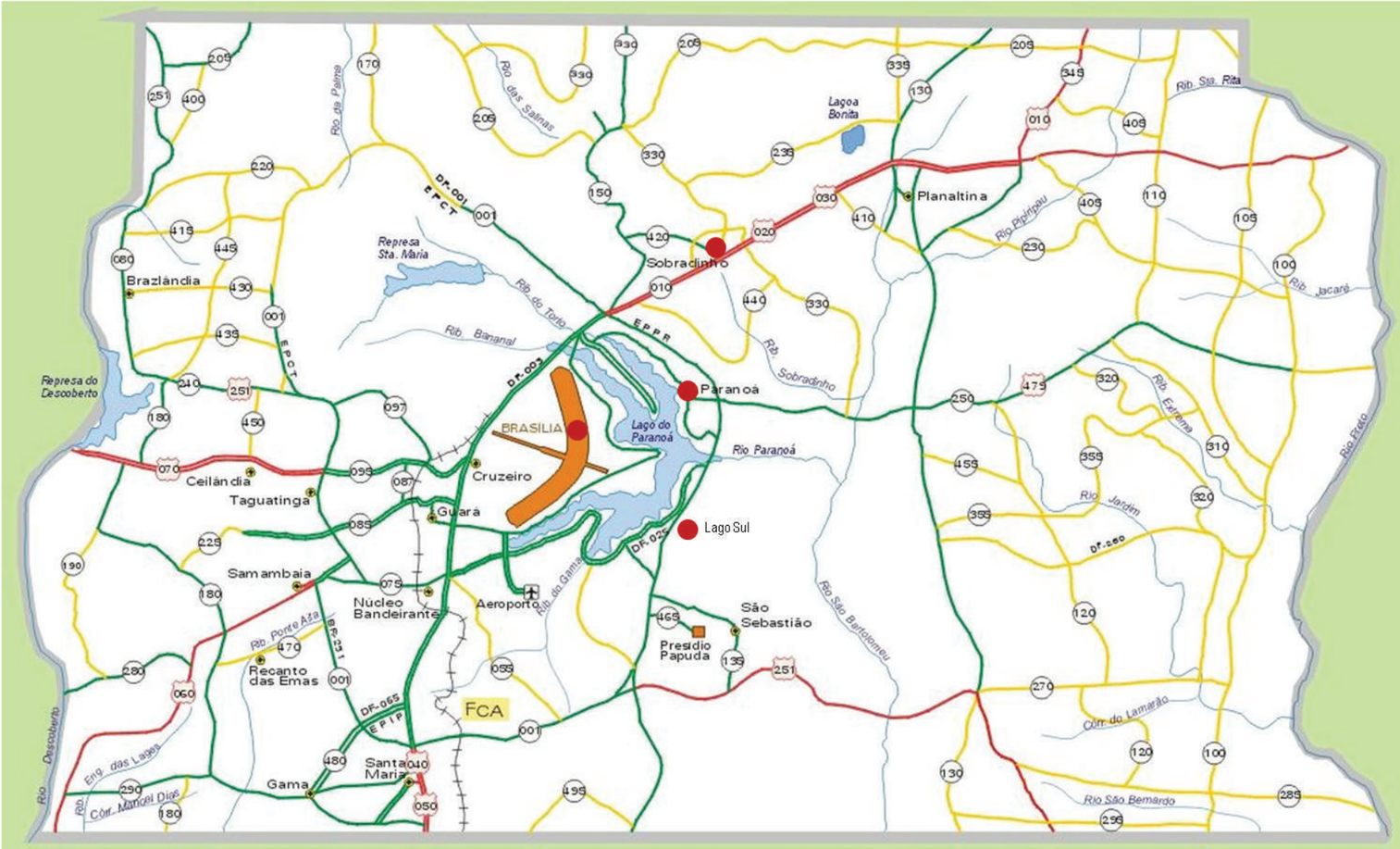


A disposição desses elementos dentro do edifício religioso segue um pensamento de relação litúrgica que se dá de maneira que dois caminhos sejam feitos: um partindo da sede, passando pelo ambão e outro partindo da porta, passando pela pia batismal, ambos terminando no altar, coração da assembleia. Essa disposição axial simboliza o encontro de Cristo, na pessoa do sacerdote com o cristão, este após se despojar dos seus pecados (pelo batismo). Este encontro se dá no altar pascal, memória ressurreição de Cristo, centro simbólico e arquitetônico da Igreja



Além de todos esses elementos, o uso de imagens, ou ícones, sempre esteve presente nas igrejas, desde o começo dos tempos, como forma de representação de santos ou da vida de Cristo, auxiliando na evangelização daqueles que não tinham acesso à Sagrada Escritura. Sua distribuição era feita de modo que as imagens pintadas nas paredes representavam a vida terrena e as pintadas no teto, a vida celeste. Com o Concílio Vaticano II, passou-se a representar a vida de Cristo, desde a anunciação à Maria até a sua ressurreição e ascensão ao céu, o que foi chamada de Coroa Mistérica.

O PROJETO - DEMANDA

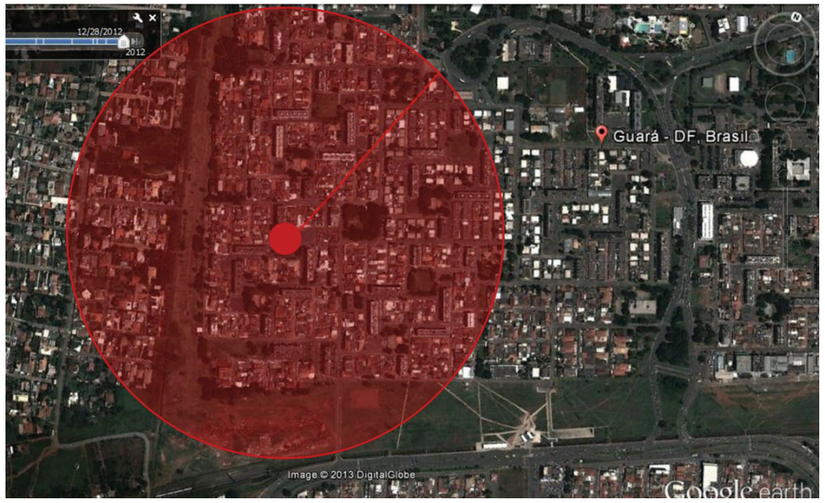


Igrejas

Após a elaboração desse mapa, decidi por inserir o edifício proposto em alguma Região Administrativa (RA) que não possuísse esse tipo de edifício ou não o tivesse na sua totalidade arquitetônica, em razão de questões financeiras ou políticas. O bairro escolhido foi o Guará I, área com presença massiva de residências unifamiliares, dando uma sensação maior de cidade do interior, na qual todos os vizinhos acabam ficando com os olhos na rua, promovendo, segundo Jane Jacobs, a utilização dos espaços públicos.

Pontos principais analisados para a implantação do edifício: malha, relações entre espaços abertos, fechados e semi-abertos, vegetação, relações entre edifícios e espaços públicos, volumetrias e mobiliário urbano.

A intenção do projeto não é a de ser uma Igreja que atenda aos fiéis regionalmente, uma vez que o terreno destinado ao projeto é relativamente pequeno para isso. Por ser implantado em uma área com maior presença de habitações unifamiliares térreas ou com dois pavimentos, optou-se por limitar a capacidade de atendimento a uma projeção de 3mil habitantes.



Raio de abraangência do projeto

Espera-se, também, que a aderência ao catolicismo seja favorecida, em razão da dificuldade de fieis encontrarem os templos de sua religião perto de casa, numa realidade em que as pessoas estão dependendo cada vez mais do automóvel para se deslocar.

Tendo como princípio a facilidade de acesso ao sítio, determinou-se que o objeto proposto fosse implantado nas proximidades de meios de transporte público, tais como o metrô (aprox. 600m) e o terminal rodoviário (aprox. 490m)

O PROJETO - SÍTIO

O terreno escolhido para implantação do edifício encontra-se situado no bairro Guará I, próximo à estação de Metrô, com dimensões de 50x50m. É cercado por residências unifamiliares térreas e em altura. Relevo praticamente plano, com árvores apenas no seu perímetro. Por estar inserida em um cenário com residências baixas, no terreno os ventos tendem a correr por ali com mais facilidade, tendo a incidência de sol relativamente alta pelo mesmo motivo.
Com área (m^2) $2000 \leq a < 6000$:

Coeficiente de aproveitamento básico/máximo: 1,00/ 1,00
Taxa de ocupação: 60%
Taxa de permeabilidade: 10%
Nº de pavimentos: 03
Gabarito máximo: 12,50m
Afastamento frontal: 3m
Afastamento de fundo: 3m
Afastamento unilateral: 3m
Afastamento lateral direito: 3m
Afastamento lateral esquerdo: 3m
Subsolo: não permitido.

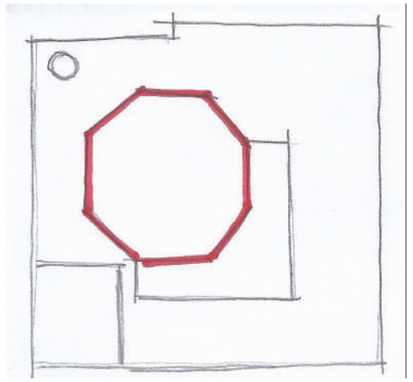
De acordo com BERGAMO & DEL PRETE (2003), os espaços que se fazem necessários em um edifício religioso são divididos em dois tipos: serviços primários e secundários. Serviços primários englobam a nave central com: presbitério, assembleia, sacristia, credência, acesso, capela de adoração (Santíssimo), capela de reconciliação (confessionário), salas de pequenas celebrações, auditório. Serviços secundários englobam: casa paroquial, secretaria, banheiros, casa de serviços (manutenção), cozinha, estacionamento, portaria etc.

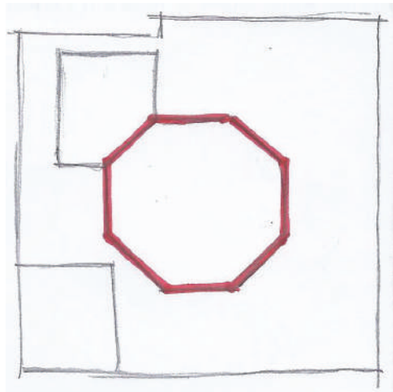
Para este projeto, ficam definidos como itens do programa de necessidades os seguintes pontos:

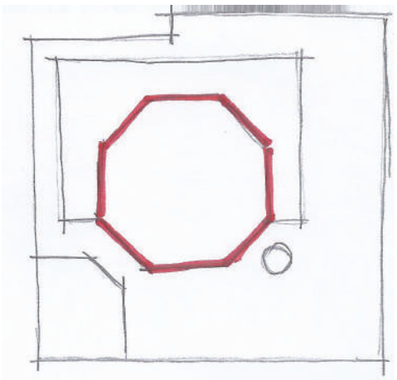
Nave central, com sacristia;
Salas de pequenas celebrações;
Sanitários (masculino, feminino e PNE);
Salas de catequeses;
Cozinha/serviços;
Salão de festas

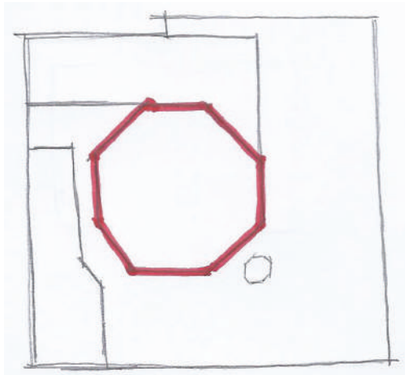
Em conformidade com o programa, as diretrizes têm como princípio a implantação de um projeto arquitetônico de caráter religioso, com o objetivo de sanar uma demanda de atendimento alta, com traçados pós-Concílio Vaticano II, aliado à nova estética determinada por Kiko Argüello. Esse projeto visa ser de aspecto local, tendo sua escala reduzida em razão do tamanho do terreno e legislação existente para aquele bairro.

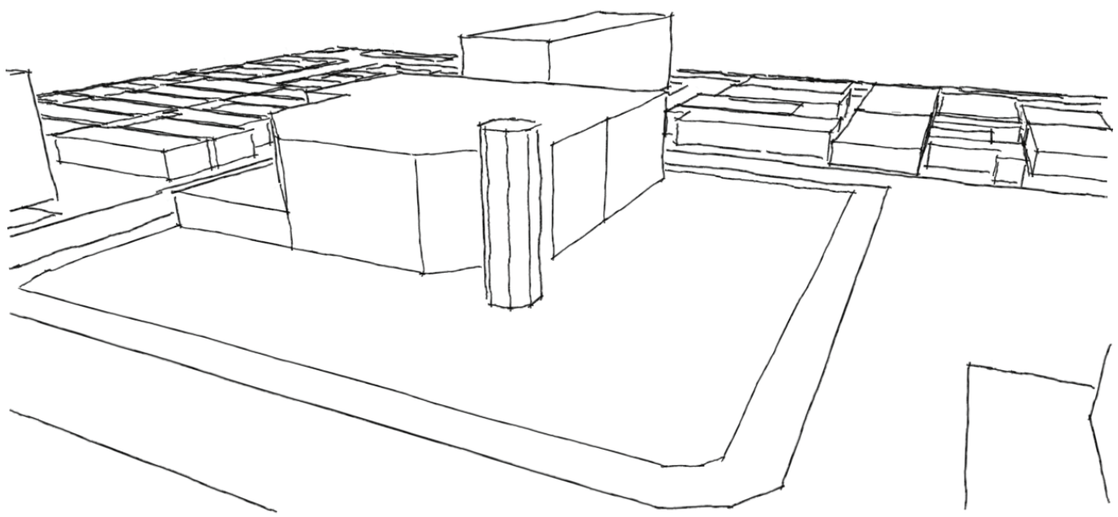
ESTUDOS DE PARTIDO

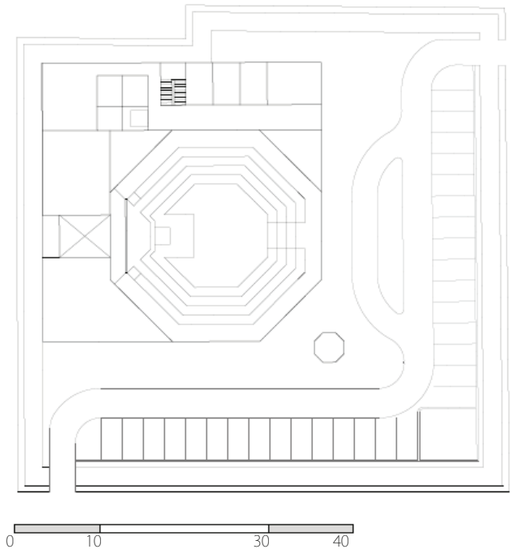




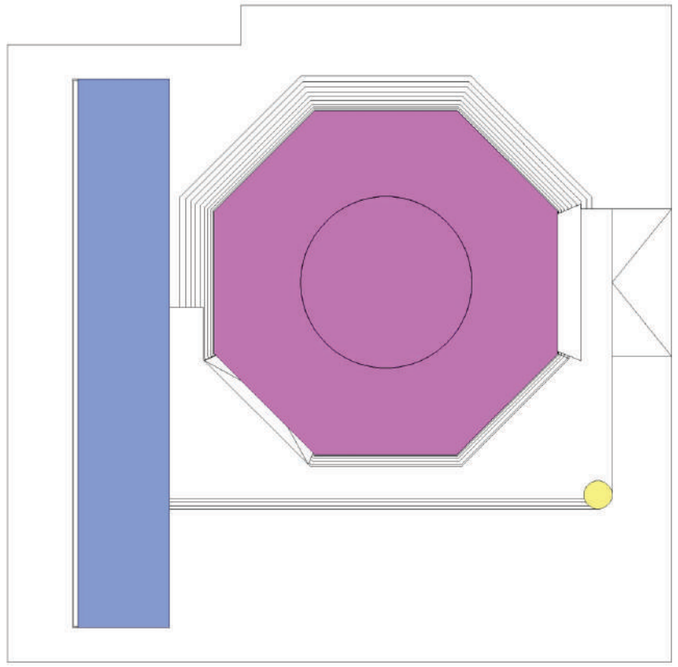


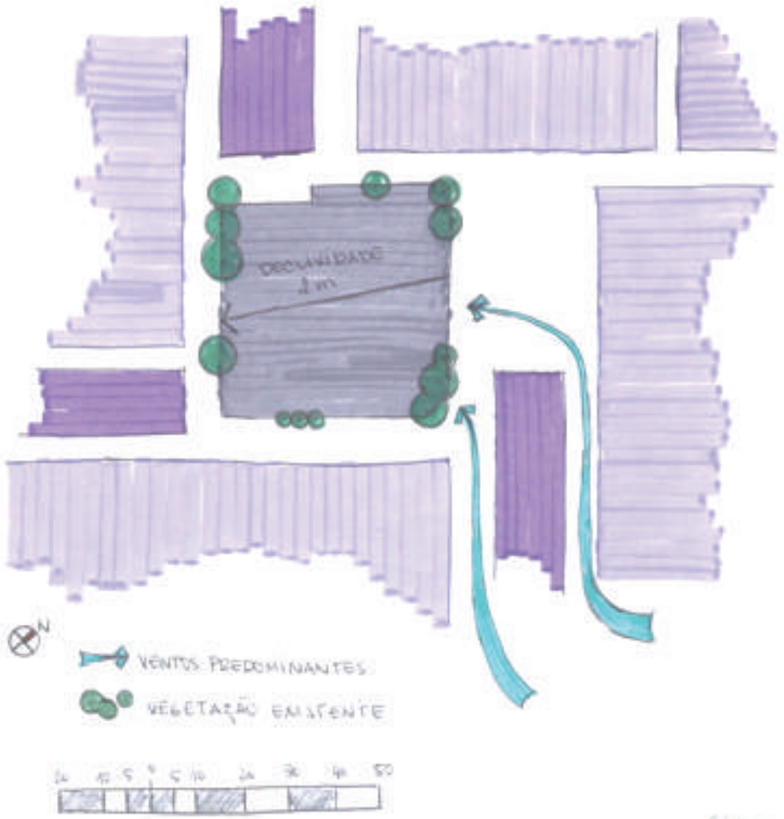


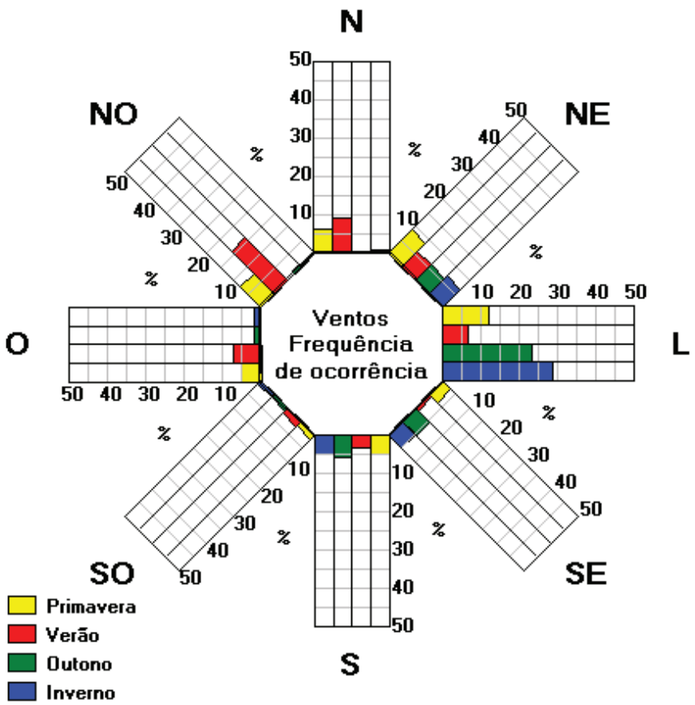


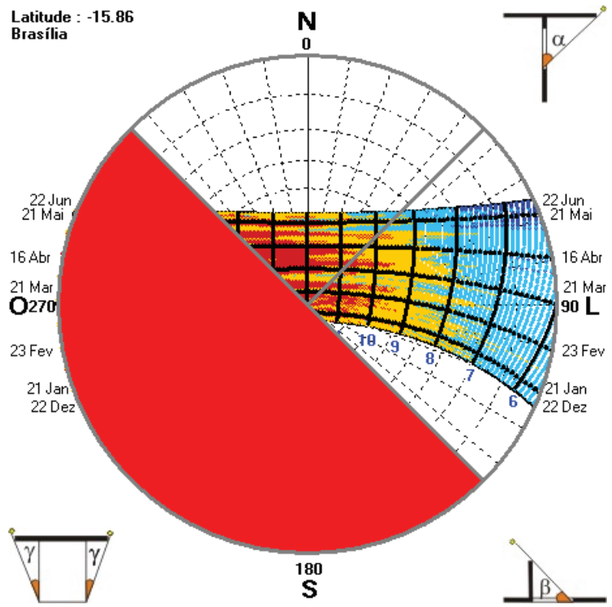


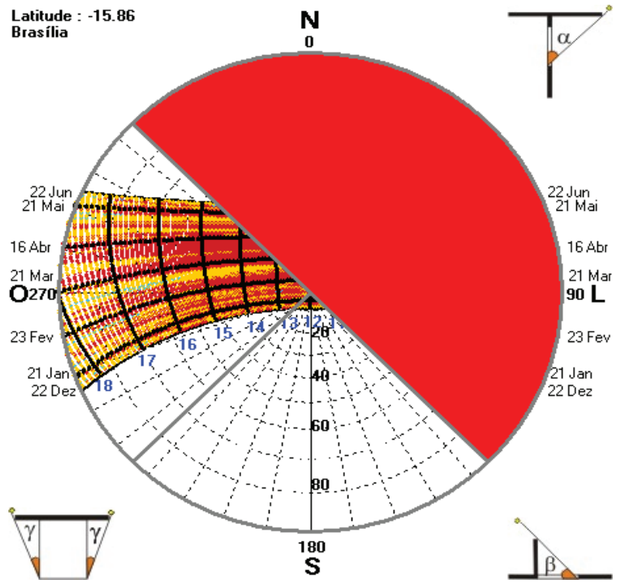
A ideia inicial sempre foi de desenvolver um partido no qual a nave (igreja) se destacasse dos demais elementos, conferindo a ele justamente esse caráter divino&humano. Ao mesmo tempo em que é um templo no qual as pessoas vão para se encontrar com Deus, a sua escala permite essa conversa direta entre o fiel e Deus, contrariando toda a arquitetura das grandes catedrais.





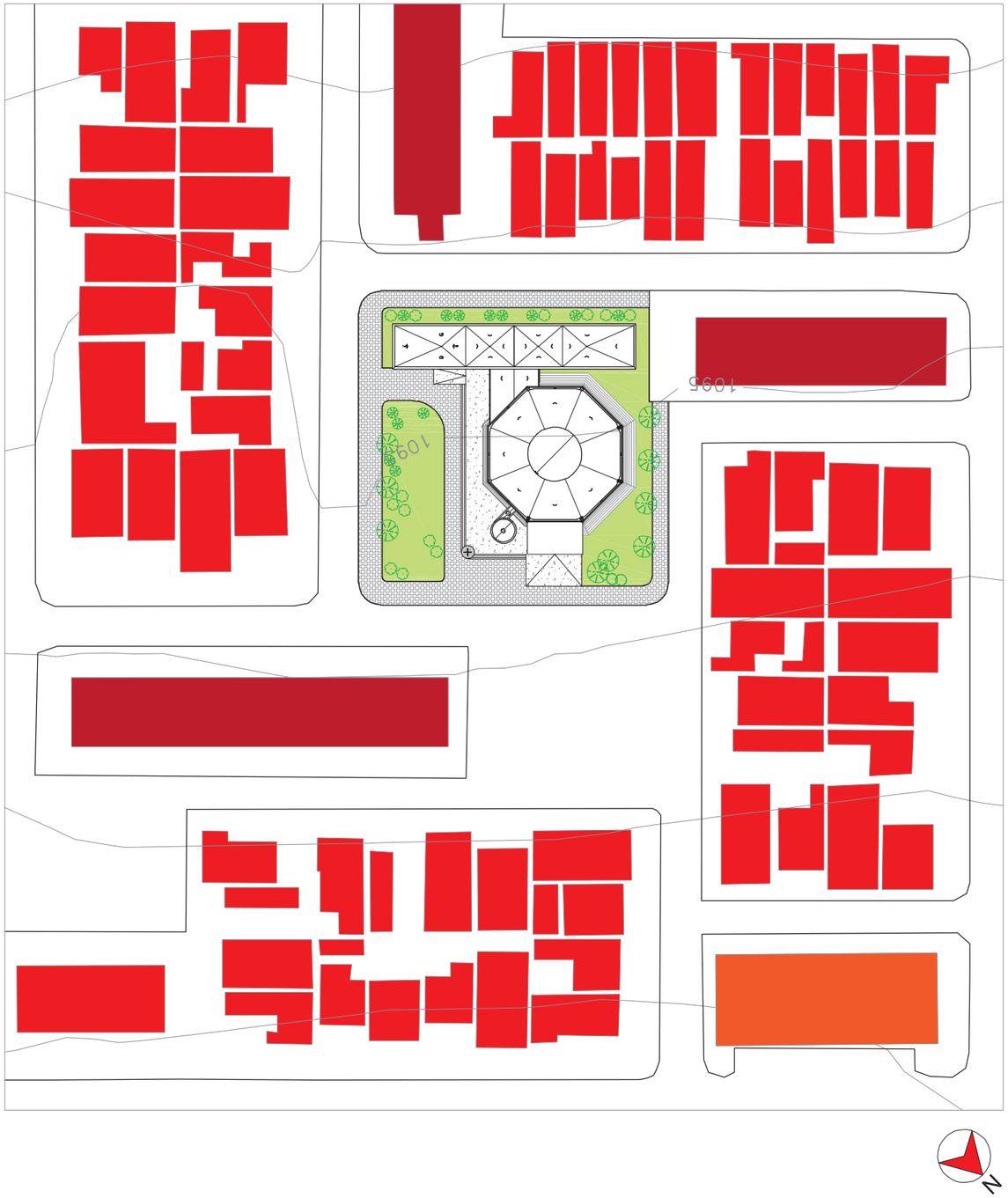






Com predominância de incidência solar de leste-oeste, a fachada principal, orientada para nordeste recebe todo o sol da manhã e início da tarde. Enquanto a fachada posterior, sudoeste, recebe todo o sol da parte da tarde. Em função dessa incidência optou-se pela utilização de cobogó que auxiliam no bloqueio, porém não totalmente da entrada de luz excessivamente.

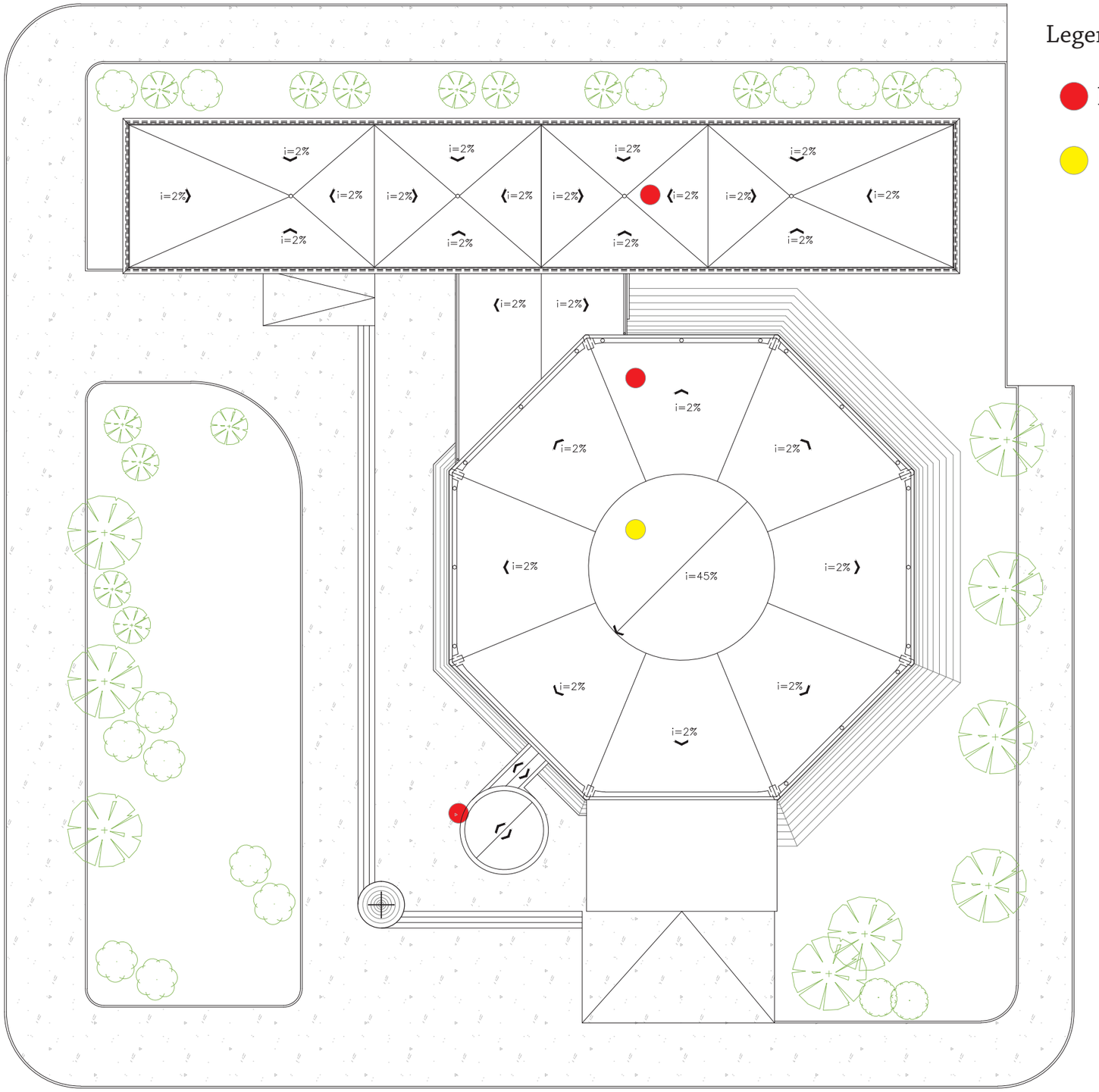
O terreno sofre moderadamente com a incidência solar em razão das construções existentes, uma vez que a maioria delas é térrea, porém na questão dos ventos predominantes há certa preocupação em virtude da existência de um edifício de 03 pavimentos agindo como escudo parcial



Legenda

- residências unifamiliares (até 2 pavimentos)
- residências multifamiliares (pilotis + 3 pavimentos)
- edifício misto (térreo + 3 pavimentos)

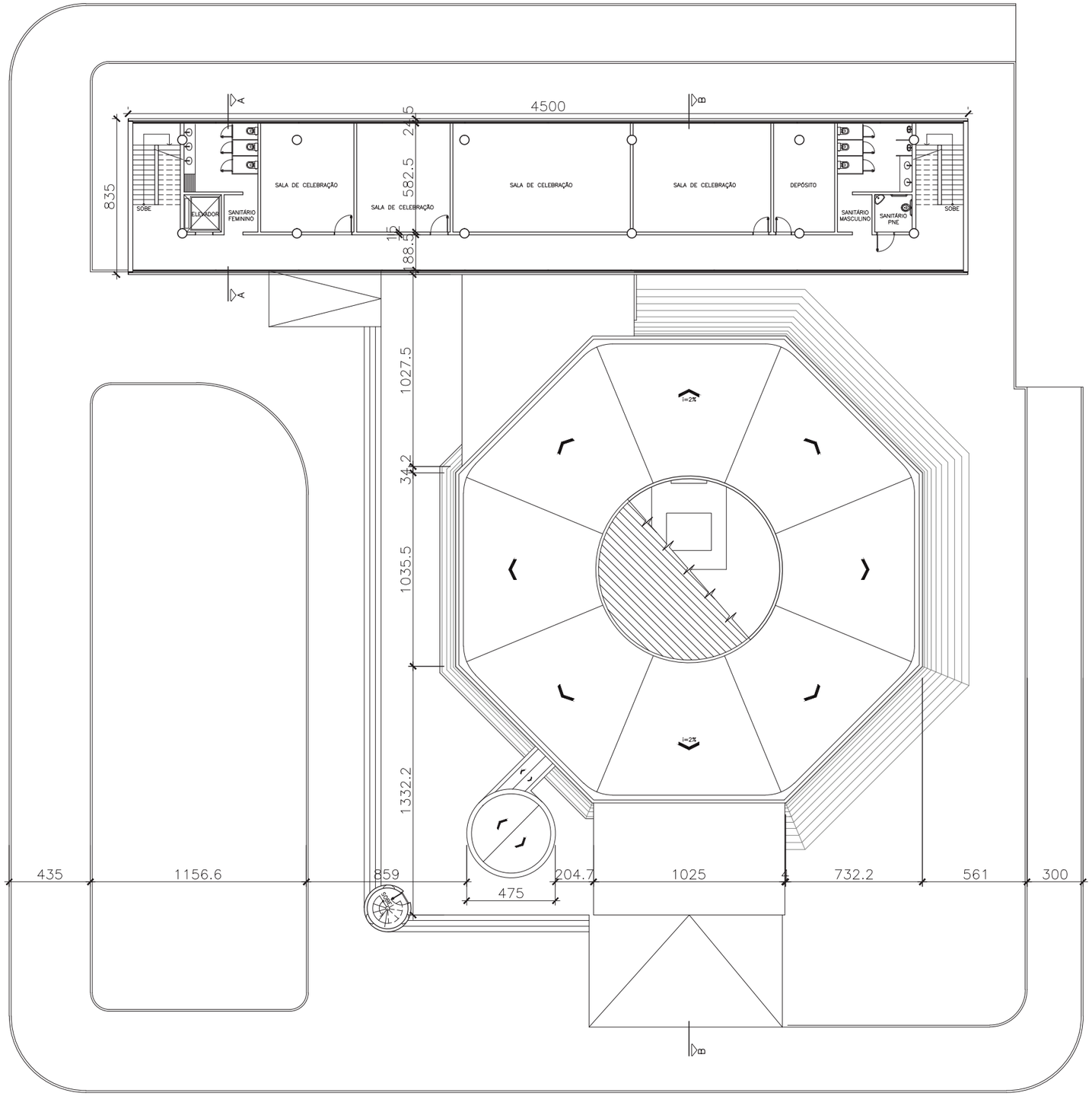
Planta de locação
esc. 1:1000



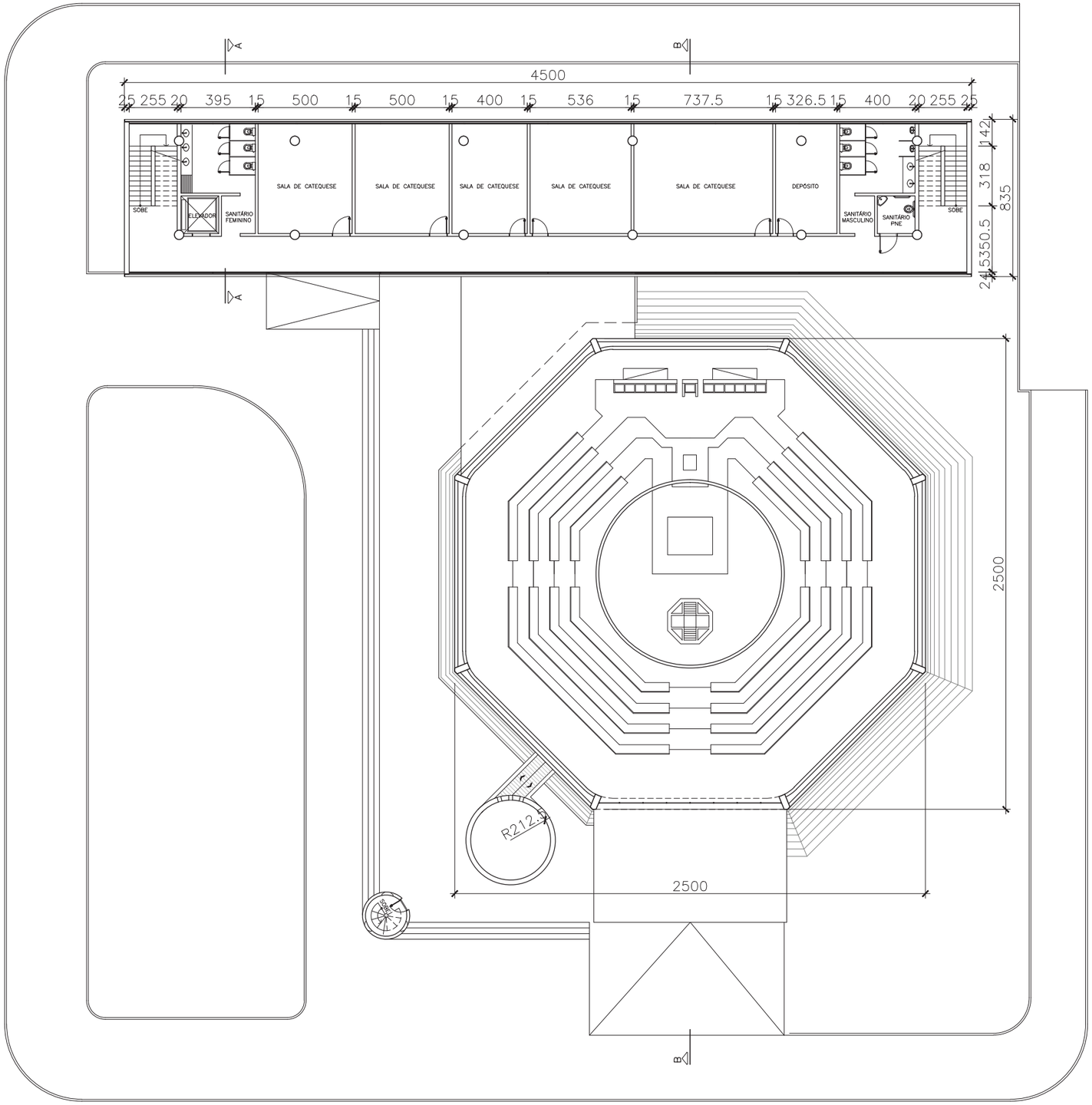
Legenda

- laje impermeabilizada
- treliça metálica sob vitral

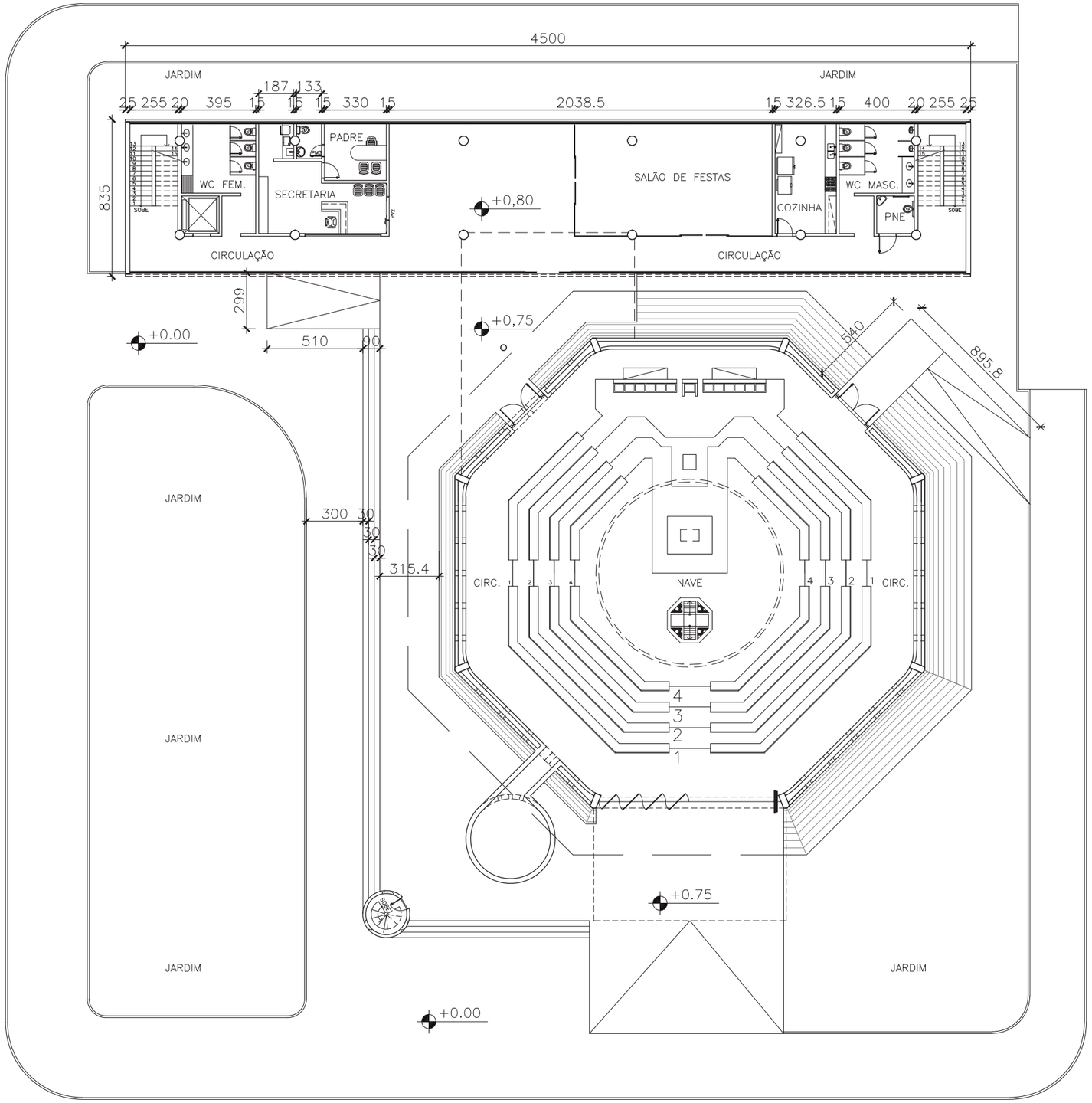
Planta de cobertura
esc. 1:250



Planta baixa - 2º pavimento
esc. 1:250



Planta baixa - 1º pavimento
esc. 1:250



Planta baixa - térreo
esc. 1:250

Especificações

Nave:

> piso - carpete azul
>granito acizentado
> parede - concreto forma tábua horizontal com revestimento em cerâmica 60x30cm
> teto - concreto/treliça metálica com vitral

Exterior:

> piso - cimentado com junta seca

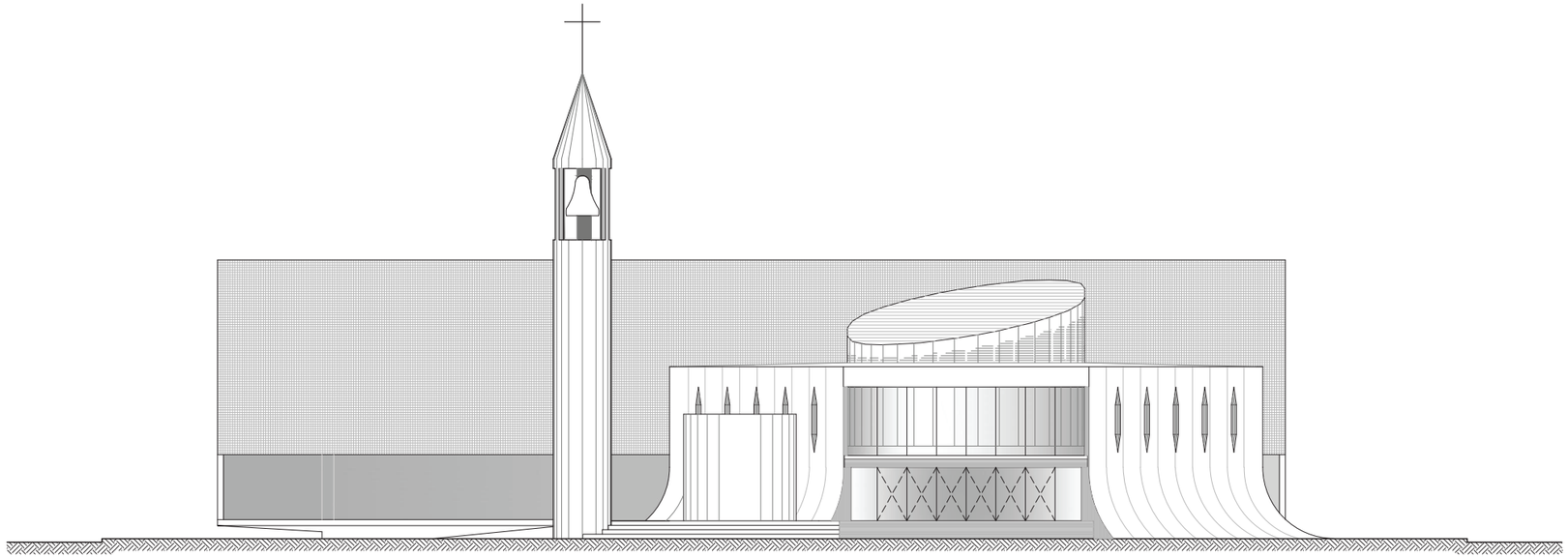
Apoio:

>piso - granito cizentado/carpete azul
> parede - pintura branca fosca/branca a óleo
> teto - forro colméia sob nervurado metálico

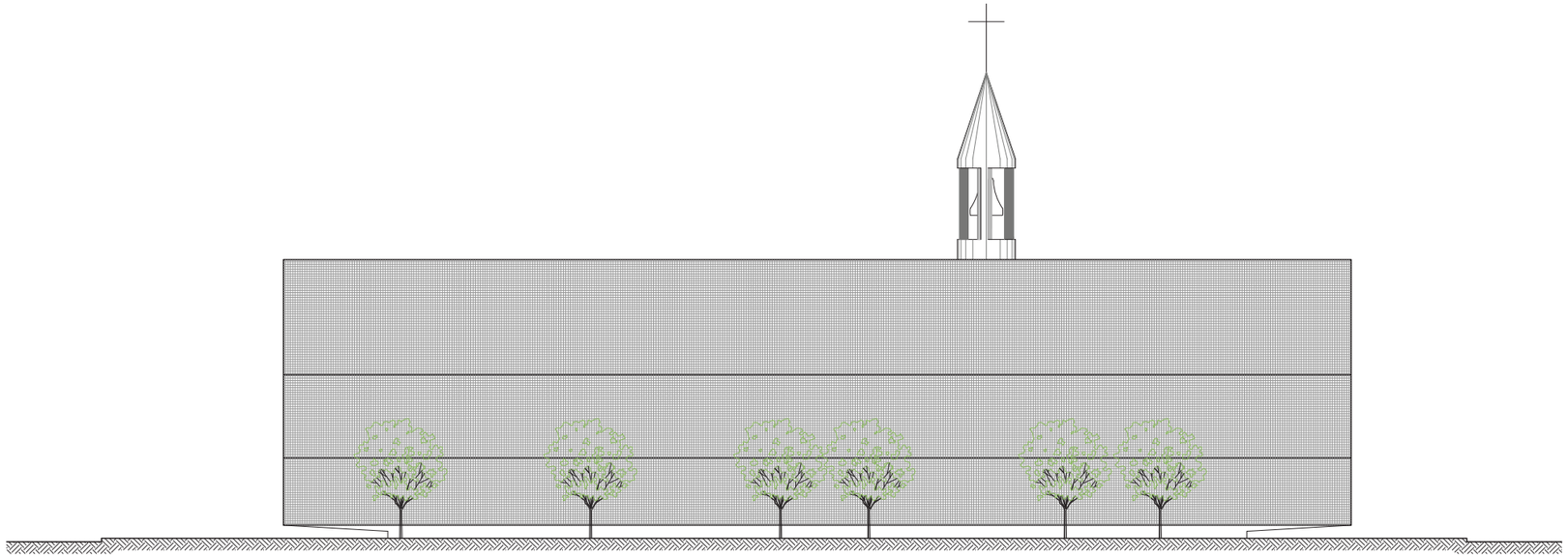
Marquises:

> teto - chapa metálica 3mm fixada na estrutura

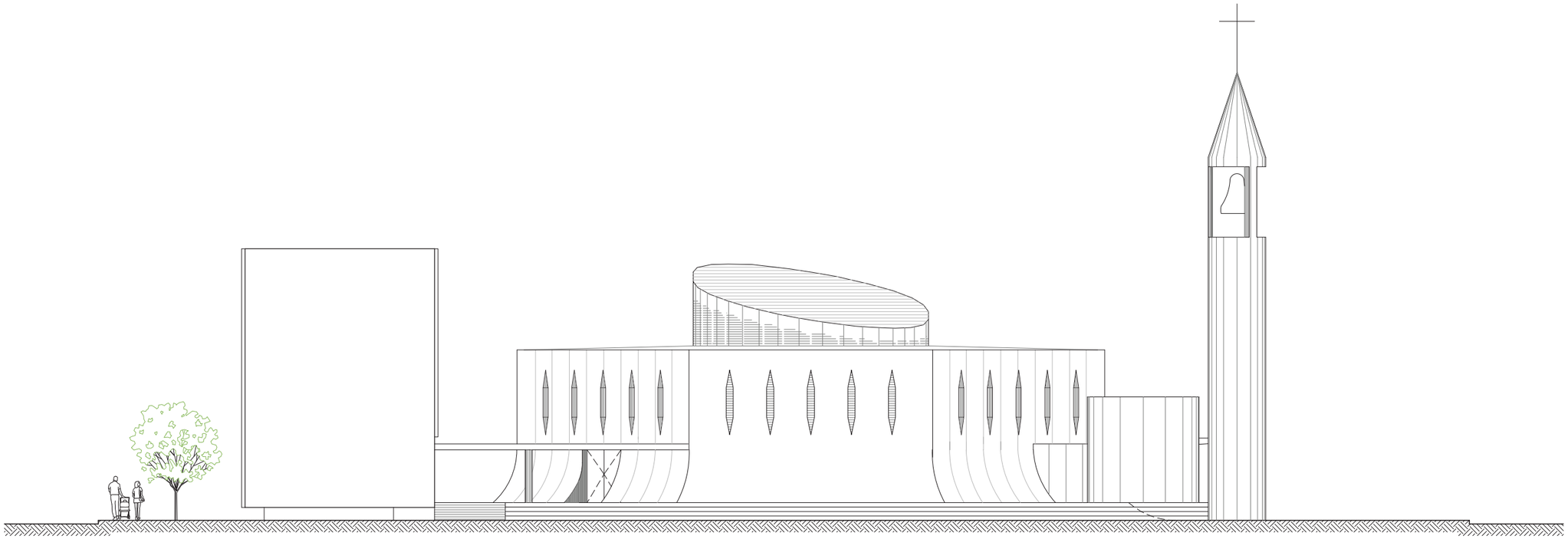
ANTEPROJETO



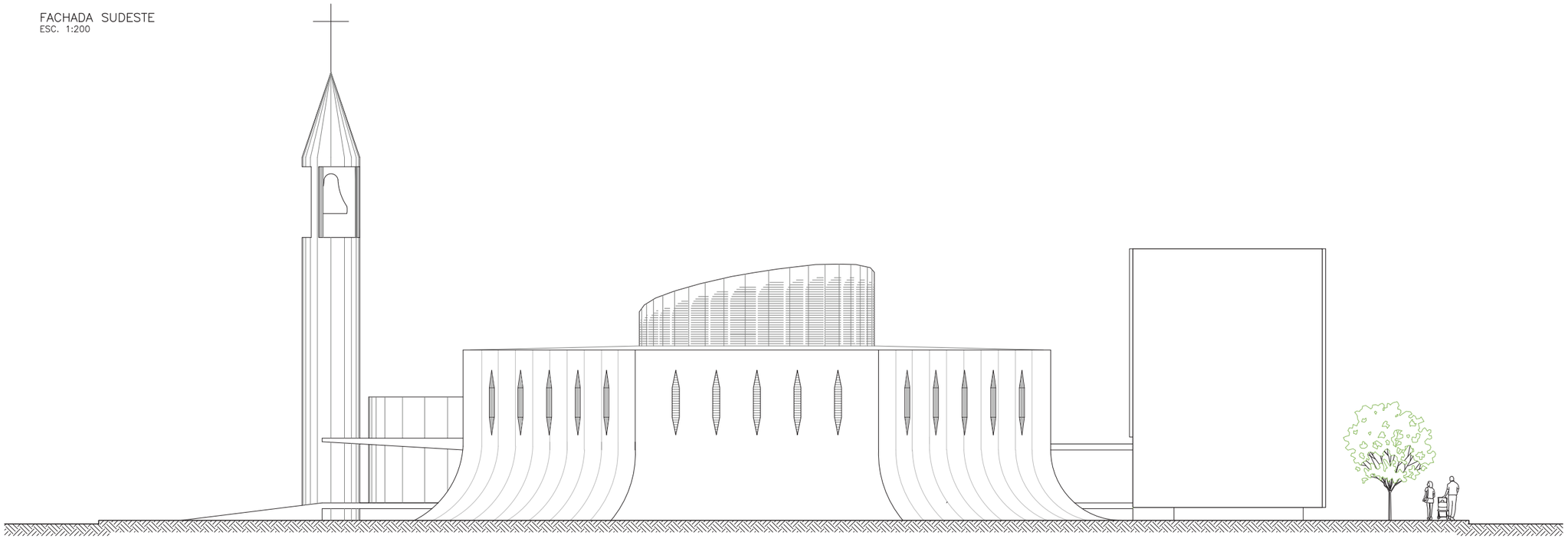
FACHADA NORDESTE
ESC. 1:100



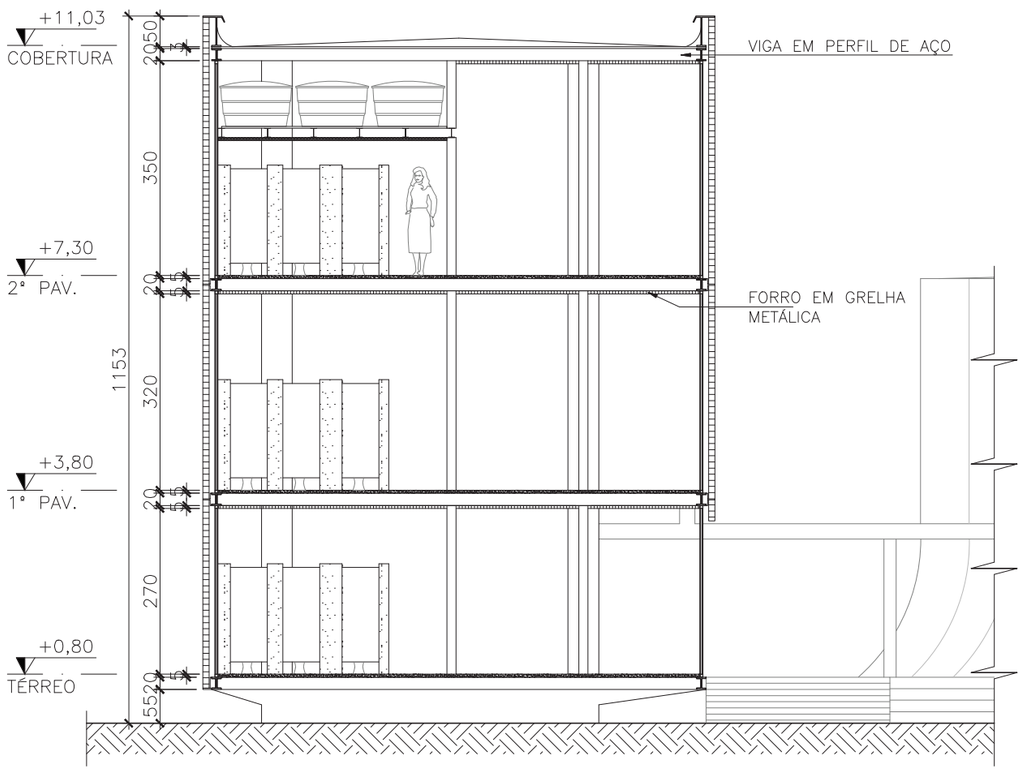
FACHADA SUDOESTE
ESC. 1:100



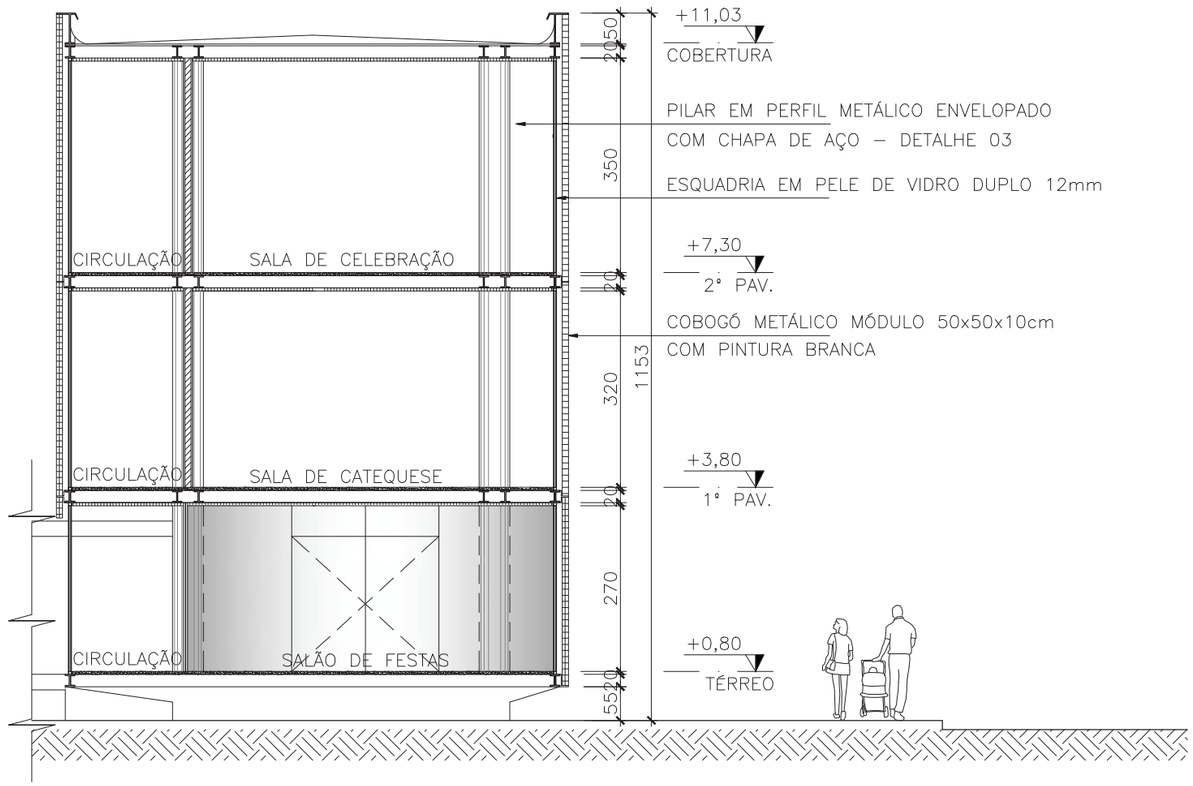
FACHADA SUDESTE
ESC. 1:200



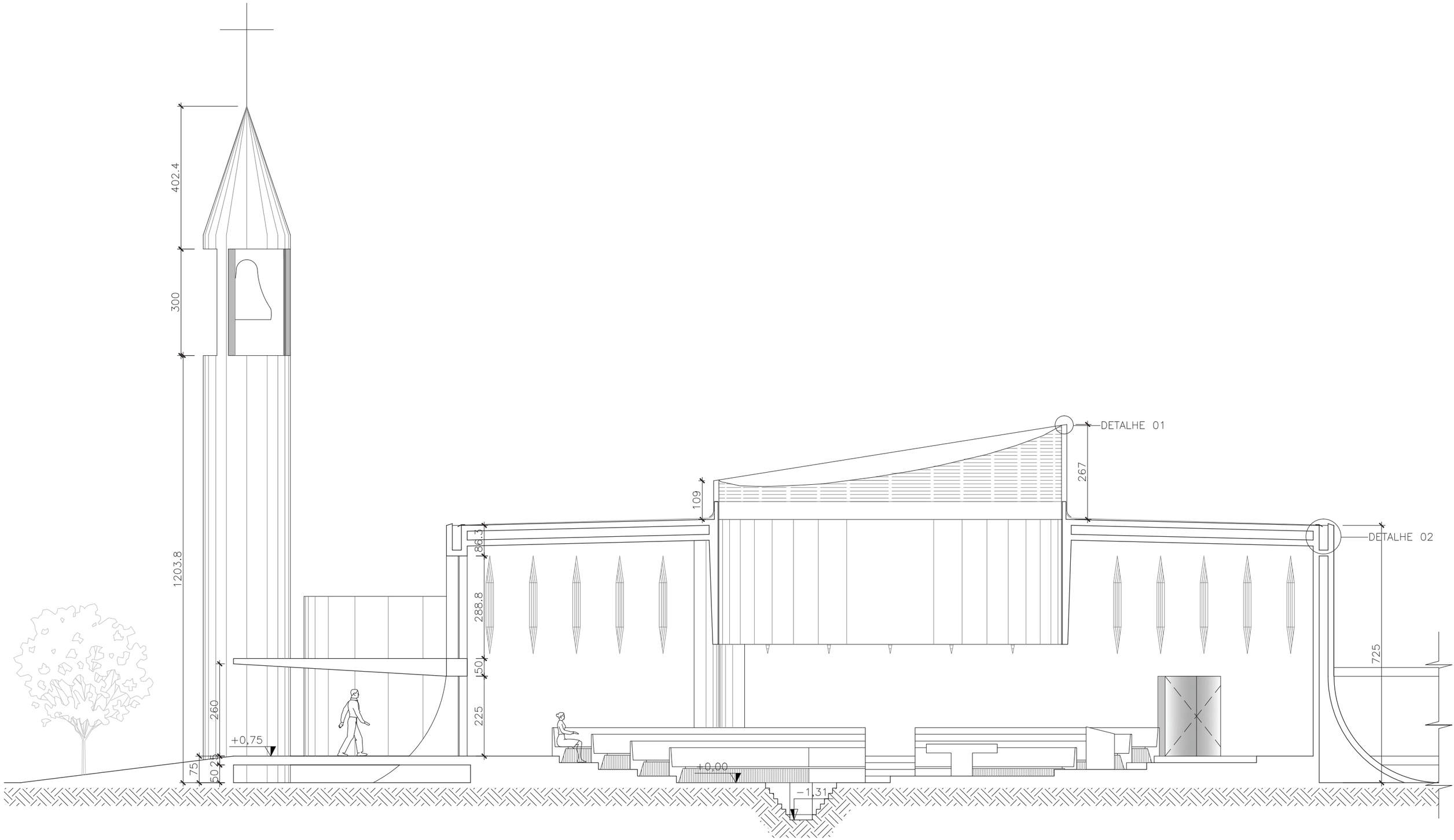
FACHADA NOROESTE
ESC. 1:200



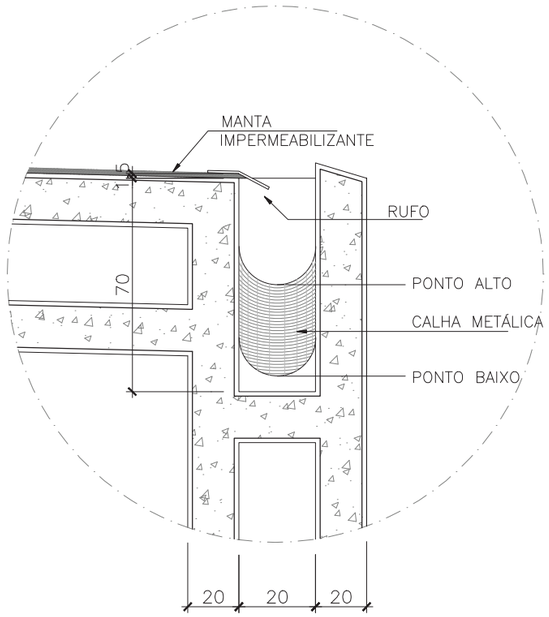
CORTE AA
ESC. 1:100



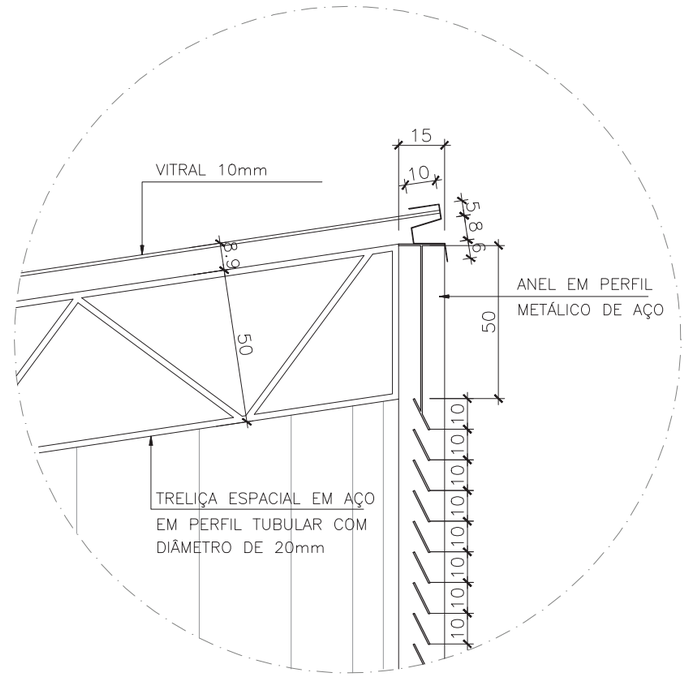
CORTE BB
ESC. 1:200



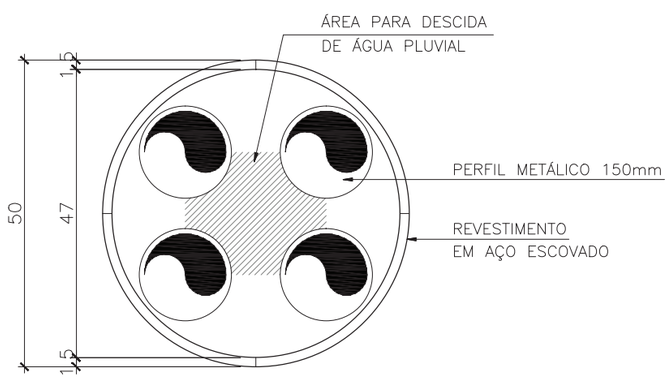
CORTE BB
ESC. 1:200



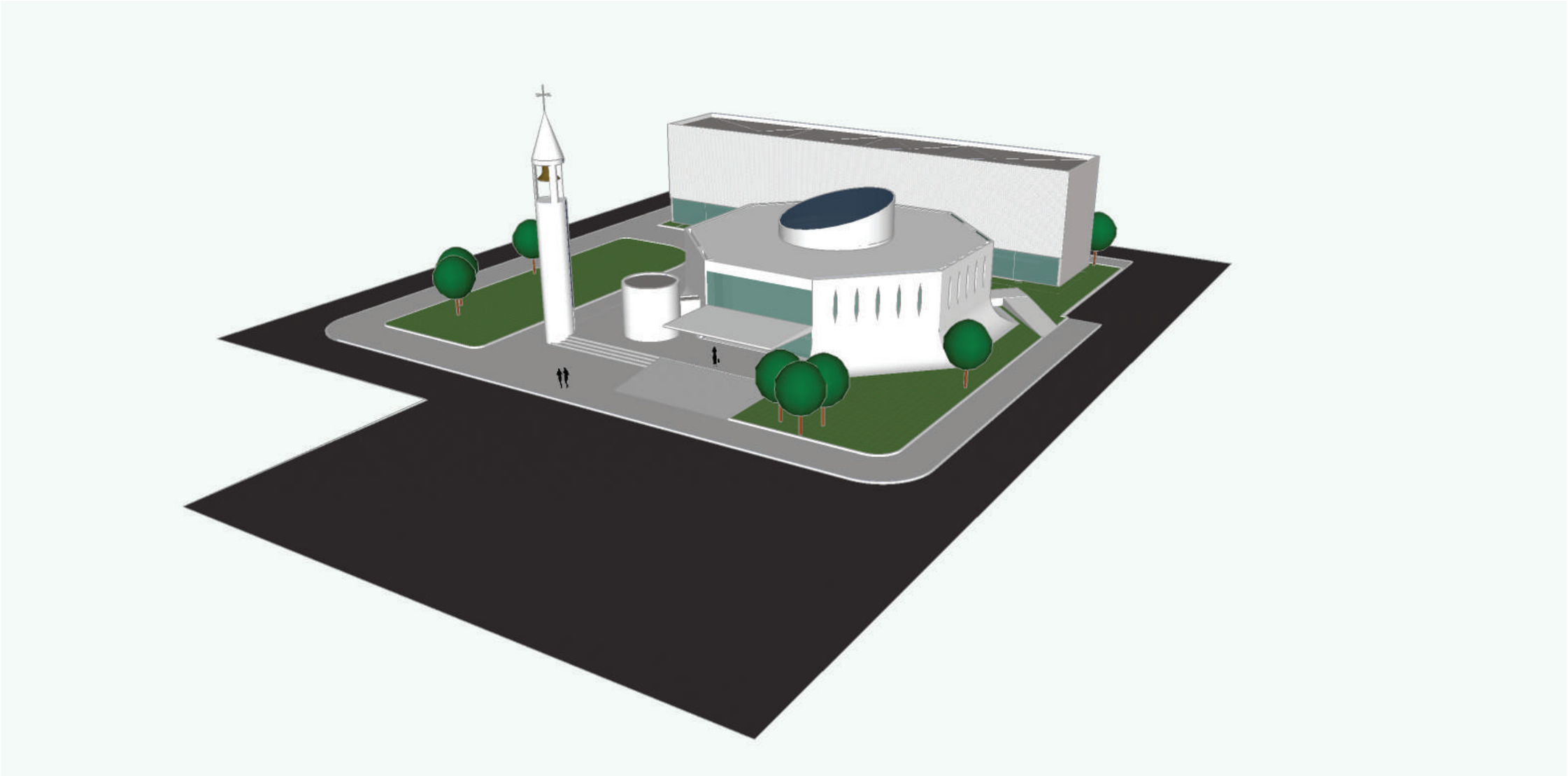
Detalhe 01
esc. 1:20



Detalhe 02
esc. 1:10



Detalhe 03
esc. 1:10



Perspectiva - vista de pássaro